

Uma Radiante Tarde de Primavera **betsbola club** Koncha Zaspá: Iryna Koliadenko e a Busca por Ouro

l numa tarde radiante de primavera **betsbola club** Koncha Zaspá, um torneio amistoso de pádel está prestes a começar ao ar livre e alguém já está acendendo um churrasco para assistir aos atletas e funcionários. No refeitório, Iryna Koliadenko está falando sobre a pressão que se acumula todas as manhãs quando ela se levanta, aqui no centro de treinamento olímpico da Ucrânia, a meia hora de carro do centro de Kyiv, e continua **betsbola club** busca por ouro.

"É difícil se preparar para competições porque estou constantemente sob stress", ela diz.

"Psicologicamente, é muito difícil resistir a tudo, porque há bombardeios, pessoas estão morrendo, às vezes não há luz porque a eletricidade sai. Há alarmes de ataques aéreos o tempo todo. É difícil entrar no estado de espírito de treinamento quando você já está psicologicamente exausto e cansado, mas ainda precisa ir lá, mostrar alguns resultados e melhorar."

Mesmo assim, este verão Koliadenko tem uma esperança genuína de alcançar o topo. Em fevereiro, ela se tornou campeã europeia no evento feminino de estilo livre de 65 kg, construindo sobre dois ouros anteriores na categoria de 62 kg. Nos Jogos Olímpicos de Tóquio de 2024, a atleta de 25 anos ganhou bronze na última e se sente pronta para subir no pódio novamente para demonstrar a resiliência da Ucrânia diante do trauma da invasão **betsbola club** larga escala da Rússia.

"Eu quero ir a Paris, trazer uma medalha de volta para a Ucrânia e mostrar ao mundo uma vez mais que nós não vamos desistir", ela diz. "Apesar de todos os nossos momentos difíceis, nós vamos nos levantar, nos movimentar e glorificar nossa pátria."

Koliadenko estava **betsbola club** Koncha Zaspá, se recuperando de uma lesão, quando a vida deu uma guinada **betsbola club** 24 de fevereiro de 2024. Ela se lembra de como tudo se tornou "sobre a sobrevivência, simplesmente esquecendo do esporte" depois que explosões a acordaram e muitos de seus companheiros de time. "Aqueles que podiam, empacotaram suas coisas e foram para casa, mas alguns apenas ficaram aqui", ela diz. "Havia meninas que não tinham seu próprio carro. Algumas delas moravam aqui e eram trazidas comida por voluntários."

A Jornada de Fuga de Iryna Koliadenko

A história que Koliadenko conta sobre **betsbola club** própria partida é longa e angustiante. Ela retornou à **betsbola club** cidade natal de Irpin, uma cidade-dormitório a noroeste de Kyiv, e à casa de **betsbola club** tia no vilarejo de Dmytrivka. Nos primeiros dias, essa área foi o palco de uma batalha sangrenta à medida que as forças russas procuravam cercar a capital. As duas semanas até 8 de março foram uma visão do inferno. "Não havia água, luz, fornecimento de gás ou comida", ela diz. "Nada. Somente granadas explodindo. Por duas semanas, nós estávamos quase constantemente no porão, saindo para a rua apenas quando necessário."

As fontes de alimentos vieram da pequena loja administrada pela tia de Koliadenko. Com a situação se tornando cada vez mais precária, ela fugiu com vários membros da família, correndo o risco de que seu carro amarelo fosse avistado pelos russos que atiravam **betsbola club** tudo o que se movia. Depois de uma jornada angustiante de 36 horas **betsbola club** estradas quase intransitáveis, eles conseguiram ficar com parentes distantes na região mais segura de Vinnytsia. No final do mês, ela estava na Hungria, ajudando a treinar a Ucrânia no Campeonato Europeu enquanto continuava **betsbola club** reabilitação. "Nos apresentamos mal e isso era

compreensível", ela diz. "Nós chegamos e ninguém havia conseguido treinar, a guerra havia parado tudo."

As realizações subsequentes de Koliadenko são ainda mais notáveis, visto que muitos dos esportistas ucranianos deixaram o país permanentemente; depois que as forças russas foram expulsas, ela retornou a Irpin e Dmytrivka, onde, horrorosamente, o apartamento da família havia sido destruído além do reconhecimento por fogo de tanque. As reparos levaram tempo e paciência. Ela se pergunta se, na época, seus colegas do exterior entenderam o que os ucranianos estavam passando.

A Missão de Iryna Koliadenko **betsbola club** Paris

"Muito poucas pessoas me perguntaram", ela diz. "Duas ou três escreveram e perguntaram como estava indo tudo. Uma garota me convidou para a Letônia e ofereceu organizar tudo se eu não tivesse onde morar."

"Hoje **betsbola club** dia, sinto que as pessoas que não estão na Ucrânia estão cansadas disso. Acho que elas se acostumaram com as notícias sobre a guerra e, porque não estão envolvidas e isso não está acontecendo com elas, a Ucrânia parece desinteressante."

Ela desesperadamente deseja mudar isso e se lembra de um acampamento de treinamento no Japão onde ela encontrou estudantes que inicialmente "apenas se olhavam um para o outro como: 'Há uma guerra?'" quando lhes mostraram uma apresentação sobre seus horrores. "Claro que eles ficaram chocados quando viram o {sp}. Mas isso é nossa missão, a missão dos atletas ucranianos: não apenas vencer, mas lembrar às pessoas o que está acontecendo, lembrar que nós precisamos de ajuda e apoio."

Alguns atletas russos e bielorrussos serão permitidos competir **betsbola club** Paris sob uma bandeira neutra; pelo menos 10 eram lutadores até que, **betsbola club** 6 de julho, a federação de luta livre russa anunciou que eles haviam rejeitado seu convite. "Temos uma guerra **betsbola club** andamento, parentes morrendo e infraestrutura desmoronando, e eles são capazes de sentar lá calmamente e se preparar para os Jogos Olímpicos", ela diz. "Eles estão **betsbola club** estados mentais completamente diferentes."

Koliadenko, que também ganhou um bronze no campeonato mundial **betsbola club** Belgrado no ano passado, está determinada a adotar uma mentalidade vitoriosa **betsbola club** múltiplas frentes quando os Jogos começarem. "Somos um povo forte que passou por muito desde a independência", ela diz. "Estamos tentando fazer algo melhor, para nossa pátria e para nós mesmos."

Vanessa Gilles dá vitória ao Canadá sobre a Colômbia nas Olimpíadas de Paris

Vanessa Gilles marcou no 62º minuto para dar ao Canadá uma vitória por 1 a 0 sobre a Colômbia e classificá-los para as quartas-de-final das Olimpíadas de Paris **betsbola club** Wednesday, apesar de uma dedução de seis pontos por um escândalo de espionagem com drones.

"As chances estavam contra nós, mas nós conseguimos passar, nós ficamos juntos **betsbola club** tudo isso e vimos os resultados disso", disse Gilles após a vitória.

Canadá avança para as quartas-de-final

O Canadá, que é o atual campeão olímpico, enfrentará a Alemanha nas quartas-de-final no sábado **betsbola club** Marselha.

Anteriormente no dia, o Canadá perdeu **betsbola club** tentativa de anular a dedução de pontos imposta pela Fifa por filmar uma sessão de treinamento da Nova Zelândia antes do encontro entre as equipes nos Jogos Olímpicos.

O Canadá, que venceu suas duas primeiras partidas, entrou na partida **betsbola club** Nice com zero pontos após a dedução e precisava de uma vitória para ter chances de avançar.

França e Colômbia também avançam

Na partida do grupo, Marie-Antoinette Katoto marcou gols no 22º e 49º minutos para a França derrotar a Nova Zelândia por 2 a 1. A França terminou **betsbola club** primeiro no grupo e enfrentará o Brasil nas quartas-de-final. A Colômbia se classificou como uma das melhores terceiras colocadas e enfrentará a Espanha. Os EUA e o Japão se enfrentam na partida restante das oitavas de final.

Escândalo de espionagem ameaça ir além das Olimpíadas

O escândalo de espionagem com drones ameaça se espalhar para além das Olimpíadas ao time masculino da Copa do Mundo de 2026, que o Canadá co-hospedará juntamente com os Estados Unidos e o México.

A Fifa publicou no Wednesday um documento do juiz com evidências detalhadas para explicar as severas punições olímpicas. Além da dedução de pontos, houve suspensões de um ano de futebol global para a treinadora principal Bev Priestman, um assistente técnico e um analista de desempenho que pilotou o drone espionagem.

Histórico de espionagem

A espionagem foi algo que "o time feminino do Canadá 'sempre fez' e era a 'diferença entre vencer e perder'," escreveu o juiz da Fifa Neil Eggleston **betsbola club** um documento de 26 páginas detalhando evidências e declarações de testemunhas para ajudar a explicar a decisão. As ações do time canadense nos Jogos Olímpicos foram "injustificáveis e inaceitáveis", escreveu Eggleston.

A Federação Canadense de Futebol escreveu **betsbola club betsbola club** submissão à audiência da Fifa que "Bev Priestman se refere a que o time masculino sênior nacional pode ter empregado uma tática de espionagem similar".

Em um e-mail interno anterior sobre espionagem com drones **betsbola club** sessões de treinamento de times adversários, Priestman escreveu "Eu sei que há uma operação inteira do lado do time masculino com relação a isso".

O documento da Fifa, mesmo com seções redigidas, parece conectar Priestman a John Herdman, o treinador do Toronto do Major League Soccer.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: betsbola club

Palavras-chave: **betsbola club - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-19